

Salvaguardando as Crianças e Jovens

Código de Conduta e Declaração

O Código de Conduta Arquidiocesano de Segurança Infantil ajuda a criar um ambiente positivo, respeitoso e seguro, estabelecendo expectativas em relação ao comportamento apropriado de clérigos, funcionários e voluntários em suas interações com crianças e jovens envolvidos em programas, atividades e eventos.

Este Código de Conduta de Segurança Infantil reflete nossa aceitação de que cada criança ou jovem 'tem um valor único criado à imagem e semelhança de Deus' e merece proteção (Comissão Pontifícia para a Proteção de Menores de 2016).

Ao participar das atividades da paróquia, agência ou entidade, o clero, os funcionários e os voluntários são obrigados a agir de uma maneira que proteja crianças e jovens de abuso e dano o tempo todo.

Clérigos, funcionários e voluntários no ministério ou trabalhando com crianças e jovens na Arquidiocese Católica de Melbourne têm a responsabilidade de entender o papel importante que eles desempenham individual e coletivamente para garantir o bem-estar e a segurança de todas as crianças e jovens.

DECLARAÇÃO E CÓDIGO DE CONDUTA PARA PROTEGER CRIANÇAS E JOVENS

A Declaração e o Código de Conduta para a Proteção de Crianças e Jovens é um reconhecimento de que clérigos, funcionários e voluntários leram e compreenderam os comportamentos e conduta esperados deles e concordam em cumprir o Código de Conduta.

O clero, os funcionários e os voluntários são obrigados a assinar a **Declaração do Código de Conduta para a Proteção de Crianças e Jovens** no início.

Os voluntários são obrigados a assinar novamente a Declaração a cada três anos.

O clero e os funcionários são obrigados a assinar novamente a Declaração anualmente.

O treinamento de segurança infantil (consulte a seção 'Treinamento de proteção' da Política de proteção de crianças e jovens) é exigido anualmente para todos os clérigos, voluntários e funcionários.

EXPECTATIVAS

Regra nunca sozinho/a

Clérigos, funcionários e voluntários devem evitar situações individuais com crianças e jovens, não supervisionadas. Atividades e / ou discussões com crianças e jovens devem ser realizadas em vista de outras pessoas.

Supervisão

Onde crianças e jovens freqüentam sem seus pais ou responsáveis, clérigos, funcionários e voluntários que estão conduzindo programas, atividades e eventos para crianças e jovens, são responsáveis por supervisionar ativamente crianças e jovens.

Abuso sexual / má conduta:

É proibida qualquer forma de atividade sexual com ou na presença de crianças e jovens que participam de atividades da paróquia arquidiocesana, agência ou entidade. O abuso sexual ocorre quando uma pessoa usa poder, força ou autoridade para envolver ou expor uma criança ou jovem a qualquer forma de atividade sexual.

A Arquidiocese de Melbourne está comprometida com a segurança, o bem-estar e a dignidade de todas as crianças, jovens e adultos vulneráveis.

Salvaguardando as Crianças e Jovens

Código de Conduta e Declaração

O comportamento sexual abrange toda a gama de ações que seriam razoavelmente consideradas de natureza sexual, incluindo, entre outras:

- Comportamento de contato, como relações sexuais, beijos, carícias ou penetração sexual ou exploração de uma criança através da prostituição ou produção de materiais de exploração infantil (ou seja, pornografia envolvendo crianças e jovens).
- Comportamento sem contato, como paquerar, envolver-se em discussões sexualmente explícitas, fazer sugestões sexuais, mensagens de texto inapropriadas, fotografia inapropriada, conteúdo inapropriado on-line ou exposição a pornografia ou nudez
- Comportamento de aliciamento projetado para envolver crianças ou jovens em atividades sexuais (por exemplo, favoritismo, presentear, contato "secreto" com uma criança ou jovem, agressão, afeto excessivo).

Contato físico

Criar um ambiente seguro para crianças não significa nenhum contato físico com crianças e jovens. Ao trabalhar com crianças e jovens, pode ocorrer contato físico apropriado e não intrusivo, por ex. enquanto pratica esporte, segurar um bebê no campo de jogo, prestar primeiros socorros ou segurar as mãos em uma atividade de oração.

Embora seja impossível descrever todas as instâncias possíveis de contato físico apropriado e inadequado, os seguintes princípios podem ajudar a definir o contato que é apropriado.

Clérigos, funcionários e voluntários podem:

- Envolver-se em contato físico que não seja intrusivo e que seja considerado apropriado ao contexto por uma pessoa razoável (por exemplo, cinco altos, dê tapinhas no ombro, segurando a mão de uma criança para atravessar a rua, colocando um braço em volta do ombro de um jovem angustiado)
- Iniciar contato em resposta às necessidades da criança ou jovem, de acordo com os limites da atividade ou programa (por exemplo, buscar uma criança que tenha caído, prestar primeiros socorros quando uma criança estiver machucada, confortar uma criança angustiada, ajustar o equipamento desportivo com a permissão da criança).

Clérigos, funcionários e voluntários devem:

- Explicar à criança ou jovem o que eles estão fazendo ao entrar em contato físico e peça sua permissão antes de qualquer contato (por exemplo, "Posso colocar minha mão no seu ombro para orar com você?")
- Respeitar os sinais de que uma criança se sente desconfortável com o contato físico (por exemplo, uma criança que se afasta ou desvia os olhos, mostrando angústia).
- Respeitar as sensibilidades culturais específicas do contato físico com crianças e jovens de diversas culturas. As práticas e normas culturais em relação ao contato físico variam significativamente e requerem exploração, p. em algumas culturas, pode ser apropriado que uma criança dê as mãos a um adulto, enquanto em outros grupos culturais, o contato físico com um adulto não relacionado ou um adulto de um gênero diferente não é permitido.
- Respeitar as capacidades de crianças e jovens com deficiência (por exemplo, respeite a independência de um jovem com deficiência perguntando se eles gostariam de assistência).

Clérigos, funcionários e voluntários devem evitar qualquer contato físico:

A Arquidiocese de Melbourne está comprometida com a segurança, o bem-estar e a dignidade de todas as crianças, jovens e adultos vulneráveis.

Salvaguardando as Crianças e Jovens

Código de Conduta e Declaração

- na boca, virilha, órgãos genitais, nádegas e seios, exceto em situações de emergência médica (por exemplo, ao usar um desfibrilador, dando ressuscitação boca a boca)
- que é iniciado pelo funcionário ou voluntário para atender às suas próprias necessidades (por exemplo, um voluntário que abraça constantemente as crianças ou as incentiva a se sentar no colo porque estão sozinhas)
- que parece para um observador razoável ser de natureza sexual
- se destina a causar sofrimento ou dano a uma criança ou jovem
- que envolve brigas, lutas, brincadeiras ou cócegas
- que seja contrário aos desejos de uma criança ou jovem
- em relação aos cuidados pessoais com os quais a criança ou o jovem não precisa de assistência (por exemplo, ir ao banheiro, vestir-se, tomar banho)
- que ocorre em privado.

Consulte a **FOLHA DE INFORMAÇÕES: Contato físico** para obter informações adicionais sobre maneiras de gerenciar o contato físico com crianças e jovens de uma maneira que promova sua segurança.

Uso, posse ou fornecimento de álcool e Drogas

Clérigos, funcionários e voluntários devem:

- Não consumir álcool ou drogas ilegais antes ou durante o cuidado de crianças e jovens.
- Não ser afetado por medicamentos prescritos que possam prejudicar sua capacidade de prestar assistência a crianças e jovens.
- Proporcionar um ambiente saudável e livre de fumo para crianças e jovens (por exemplo, incluindo cigarros eletrônicos).

O fornecimento de álcool ou drogas ilegais a crianças e jovens é ilegal e estritamente proibido. Consulte a seção **Administração de medicamentos** em relação à administração de medicamentos a crianças e jovens.

Orientar o comportamento de crianças e jovens (disciplina)

Nós nos esforçamos para garantir que todas as crianças e jovens tenham uma experiência positiva em nossa Arquidiocese.

Ao trabalhar com crianças e jovens, estabelecer diretrizes em colaboração com crianças e jovens ajuda a orientar o comportamento para promover a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos.

De tempos em tempos, estratégias de gerenciamento de comportamento podem ser necessárias para:

- garantir um ambiente seguro, positivo e eficaz
- garantir a segurança e o bem-estar de crianças e jovens
- gerenciar comportamento perturbador.

Clérigos, funcionários e voluntários devem usar estratégias justas, respeitadas e com idade e desenvolvimento adequadas. A criança ou o jovem deve receber instruções claras e ter a oportunidade de redirecionar seu comportamento de maneira positiva.

Drogas ilegais

Uma droga é definida como ilegal, se for proibida por lei, por ex. heroína, cocaína, GHB, metanfetamina, maconha.

A Arquidiocese de Melbourne está comprometida com a segurança, o bem-estar e a dignidade de todas as crianças, jovens e adultos vulneráveis.

Salvaguardando as Crianças e Jovens

Código de Conduta e Declaração

Se uma criança ou jovem continuar se comportando de maneira desafiadora, é aconselhável se comunicar com os pais ou responsáveis e trabalhar em conjunto para incentivar um comportamento positivo.

Sob nenhuma circunstância é permitido o castigo físico (corporal); nem existe qualquer forma de tratamento que possa ser considerado degradante, cruel, assustador ou humilhante.

Dar presentes e / ou dinheiro

A doação de um adulto a uma criança ou jovem pode ser interpretada como favoritismo ou aliciamento para fins de abuso sexual.

É permitido dar presentes (de igual valor) a um grupo de crianças e jovens que participam de atividades da paróquia, agência ou entidade (por exemplo, um ovo de chocolate é dado a crianças que participam da Liturgia Infantil durante a Páscoa).

A segurança é garantida quando a entrega de presentes faz parte de uma atividade da paróquia, agência ou entidade (por exemplo, celebração de um marco, ocasião festiva) com a aprovação de um supervisor direto.

Gerenciamento de solicitações de ajuda financeira ou material

O fornecimento de ajuda financeira ou material não deve ser de responsabilidade 'individual' de um membro, funcionário ou voluntário do clero. Fornecer dinheiro ou comprar presentes pode ser interpretado como um comportamento de aliciamento.

Se uma criança ou jovem requer ajuda financeira ou material, clérigos, funcionários e voluntários devem discutir esta solicitação com pessoas relevantes da paróquia (ou um supervisor imediato) da sua paróquia, agência ou entidade para fornecer uma resposta apropriada da paróquia, agência ou entidade.

Linguagem e tom da voz

É importante usar linguagem e tom apropriados na comunicação com crianças e jovens. Isso pode afirmar, apoiar e incentivar crianças e jovens e construir sua autoconfiança.

Intencional ou involuntariamente, clérigos, funcionários e voluntários podem usar uma linguagem que prejudica, desencoraja, assusta, ameaça e humilha crianças e jovens. Da mesma forma, o tom de voz usado pelos adultos pode afetar a confiança e a sensação de segurança de uma criança ou jovem.

Clérigos, funcionários e voluntários devem:

- Usar uma linguagem positiva e envolvente e evitar uma linguagem ameaçadora e assustadora.
- Usar um tom de voz apropriado ao contexto. Por exemplo, gritar palavras de encorajamento durante uma atividade esportiva pode ser apropriado; no entanto, gritar com uma criança que chegou atrasada não é apropriado.
- Evitar linguagem ou tratamento discriminatório, racista ou sexista.
- Evitar linguagem depreciativa, menosprezo ou negativa, incluindo xingamentos.
- Evitar comentários inadequados sobre uma criança ou jovem (por exemplo, fazer um comentário sobre o peso, a inteligência, a situação familiar, a orientação sexual de uma criança).
- Evitar linguagem de natureza sexual, incluindo humor sugestivo, piadas e insinuações.
- Evitar palavrões (por exemplo, xingamentos).

A Arquidiocese de Melbourne está comprometida com a segurança, o bem-estar e a dignidade de todas as crianças, jovens e adultos vulneráveis.

Salvaguardando as Crianças e Jovens

Código de Conduta e Declaração

Fotografias / vídeos de crianças ou jovens

É importante garantir que as fotografias ou vídeos de crianças e jovens sejam tirados para fins de paróquia, entidade ou agência. Como parte de um processo de consentimento, os pais ou responsáveis devem ser informados sobre como é provável que fotografias ou vídeos sejam usados (por exemplo, website, quadro de avisos, boletim informativo) e onde é provável que sejam publicados.

Ao tirar fotografias ou vídeos, clérigos, funcionários e voluntários devem:

- Sempre respeite a decisão dos pais ou responsáveis pela criança ou jovem de não participar. Existem razões válidas e convincentes pelas quais a permissão pode não ser concedida (por exemplo, custódia da criança, violência familiar e / ou proteção à criança podem impedir que uma criança ou jovem seja fotografada para preservar sua segurança).
- Dê a crianças e jovens a oportunidade de consentir em participar da fotografia ou vídeo, quando apropriado.
- Tire fotos e vídeos na presença de outras pessoas (ou seja, com supervisão), não sozinhos ou em segredo.
- Garanta que crianças e jovens estejam adequadamente vestidos e posados.
- Verifique se o conteúdo da fotografia ou do vídeo não é ofensivo (por exemplo, sexual, racista, violento, ameaçador).
- Não armazene ou guarde fotografias ou vídeos para uso pessoal. Por exemplo, o vídeo do coral infantil deve ser baixado e transferido para o dispositivo de armazenamento paroquial, agência ou entidade apropriado ou unidade de computador assim que possível e excluído do equipamento pessoal.

A paróquia, agência ou entidade deve:

- Considere o potencial da criança ou jovem a serem estigmatizados por meio de associação pública. Por exemplo, postar uma fotografia de uma criança que está enfrentando desvantagens ao coletar uma parcela de alimento pode levar a provocações ou bullying.
- Limite as informações de identidade para impedir que a criança seja localizada. Por exemplo, considere não adicionar nomes a uma legenda da fotografia.

Consulte **FOLHA DE INFORMAÇÕES: Fotografia e Vídeo de Crianças e Jovens** para obter informações adicionais sobre a proteção de crianças e jovens ao tirar e publicar fotografias e vídeos.

Uso de comunicação eletrônica, incluindo mídias sociais

Paróquias, agências ou clérigos, funcionários e voluntários não devem usar nenhum canal de comunicação "privado" (por exemplo, conta de e-mail pessoal, conta pessoal de mídia social) para se comunicar com crianças e jovens da paróquia, agência ou entidade para fins da paróquia, agência ou entidade.

Eles devem:

- Se comunicar usando dispositivos paroquiais, da agência ou da entidade, se disponíveis (por exemplo, telefone celular comercial)
- configurar ou utilizar e-mails da paróquia, agência ou entidade (por exemplo, nomedaparóquia@cam.org.au)
- 'copiar' pais e responsáveis (e outras partes relevantes, por exemplo, coordenador do programa)
- comunicação direta com o grupo e não com um indivíduo

A Arquidiocese de Melbourne está comprometida com a segurança, o bem-estar e a dignidade de todas as crianças, jovens e adultos vulneráveis.

Salvaguardando as Crianças e Jovens

Código de Conduta e Declaração

- comunicar através de páginas específicas de "grupos" configuradas em plataformas de mídia social (e incluir pais e responsáveis neste grupo)
- restringir a comunicação a problemas diretamente associados à entrega da atividade ou programa
- transmitir a mensagem relacionada ao serviço de maneira educada e amigável, limitando o conteúdo pessoal
- evitar qualquer comunicação, incluindo textos, fotografias, vídeos, links de sites ou piadas que um observador razoável possa ver como sendo de natureza sexual, depreciativa, discriminatória, ameaçadora, ilegal ou obscena
- salvar e manter um registro de comunicação
- faça uma distinção clara entre comunicação social onde existe uma relação social preexistente (por exemplo, parente, amigo) e comunicação para fins de programas, atividades ou eventos de paróquias, agências ou entidades.

Eles não devem:

- sob quaisquer circunstâncias, solicitar que uma criança ou jovem mantenha segredo de comunicação
- usar a comunicação para organizar um contato "secreto" com uma criança ou jovem fora dos limites do programa ou atividade
- incentivar crianças e jovens a se comunicarem em ambientes online privados (por exemplo, salas de bate-papo, sites de jogos ou por qualquer outro canal) que não sejam autorizados pela paróquia, agência ou entidade
- incluir informações que possam ser usadas razoavelmente por terceiros para identificar ou fazer contato com uma criança ou jovem (por exemplo, não adicione o número de celular de um jovem a uma postagem).

É importante observar que os autores de abuso sexual infantil podem usar seu papel de "fazer amizade" com crianças e jovens por meio de comunicação eletrônica e facilitar o contato "fora" das estruturas de supervisão do programa, atividade ou evento da paróquia, agência ou entidade.

Consulte **FOLHA DE INFORMAÇÕES: Comunicação eletrônica, incluindo mídias sociais**, para obter informações úteis sobre o uso da comunicação eletrônica com crianças e jovens.

Divulgação de acusações ou condenações criminais

Um membro do clero, funcionário ou voluntário sujeito a uma verificação do trabalho com crianças (WWCC) e / ou uma verificação de antecedentes criminais na Arquidiocese Católica de Melbourne deve informar imediatamente:

- seu "gerente", por exemplo pároco, se empregado ou voluntário
- o vigário geral, se for membro do clero
- Se forem acusados ou condenados por uma infração relevante ao seu ministério ou trabalho na Arquidiocese.

A Arquidiocese de Melbourne está comprometida com a segurança, o bem-estar e a dignidade de todas as crianças, jovens e adultos vulneráveis.

Salvaguardando as Crianças e Jovens

Código de Conduta e Declaração

Clérigos, funcionários e voluntários estão obrigados a assinar a Declaração do Código de Conduta da Salvaguarda das Crianças e Jovens ao começarem e anualmente para coincidir com a realização dos requisitos de formação anuais de segurança infantil (veja a seção do “Treino de Proteção” desta política)

Manter as crianças e jovens protegidos de abusos e danos

- Não se envolver em qualquer forma de abuso ou dano infantil, incluindo abuso emocional, físico e sexual ou negligência
- Evitar qualquer forma de castigo físico ou tratamento degradante, cruel, amedrontador ou humilhante.
- Assegurar que o contato físico seja apropriado, não intrusivo e de natureza não sexual
- Evitar desenvolver relacionamentos com crianças e jovens que possam ser interpretados como favoritismo e /ou aliciamento
- Usar linguagem e tom respeitosos ao se comunicar com crianças e jovens e evitar linguagem que prejudique, desencoraje, amedronte e humilhe crianças e jovens.
- Evitar linguagem que seja de natureza sexual, discriminatória e racista, incluindo humor sugestivo, piadas ou insinuações

Criar um ambiente físico e psicologicamente seguro

- Assegurar que um adulto nunca esteja sozinho com uma criança ou jovem e não procure fazer contato com uma criança ou jovem que os coloque em risco de abuso
- Assegurar que as crianças e jovens sob seus cuidados sejam supervisionados de forma adequada em todos os momentos.
- Usar estratégias justas, respeitadas e adequadas ao desenvolvimento para orientar o comportamento de crianças e jovens de maneira positiva.
- Garantir que as fotografias ou vídeos de crianças e jovens sejam tirados com o consentimento dos pais ou responsáveis dentro do contexto da atividade paroquial, agência ou entidade.
- Usar a mídia social e a comunicação digital de uma maneira que não explore ou coloque as crianças e jovens em risco.
- Agir para remover e/ou minimizar quaisquer riscos físicos ou ambientais que possam impactar negativamente as crianças e jovens.
- Não consumir álcool ou drogas ilícitas antes ou enquanto estiver a cuidar de crianças e jovens ou esteja adversamente afetado por medicamentos prescritos.
- Não fornecer álcool e drogas as crianças e jovens.
- Notificar imediatamente a gerência se for acusado ou condenado por uma ofensa criminal (se sujeito a uma verificação de antecedentes criminais em relação ao seu envolvimento com uma paróquia, agência ou entidade do CAM.

Apoiar a segurança cultural e a inclusão

- Promover a segurança, participação e empoderamento das crianças e jovens.
- Apoiar a inclusão de crianças e jovens com deficiência; de proveniências culturais e linguisticamente diversas; atraídos pelo mesmo sexo, intersexuais e de gênero diverso; e as crianças e jovens aborígenes e das ilhas do Estreito de Torres.

Promover relacionamentos de respeito

A Arquidiocese de Melbourne está comprometida com a segurança, o bem-estar e a dignidade de todas as crianças, jovens e adultos vulneráveis.

Salvaguardando as Crianças e Jovens

Código de Conduta e Declaração

- Envolver em interações positivas e respeitosas com as crianças e jovens que defendam os seus direitos e dignidade.
- Ouvir e respeitar as opiniões das crianças e jovens.

Tomar medidas para proteger as crianças e jovens

- Ouvir e responder favoravelmente às preocupações das crianças e jovens em relação à sua segurança.
- Reportar quaisquer preocupações sobre segurança infantil, relatórios ou divulgações às autoridades legais de proteção à criança relevantes (por exemplo, Proteção à Criança (DHHS), Polícia de Victoria) e à Unidade de Padrões Profissionais, de acordo com os requisitos desta Política

Li, e concordo em cumprir, o Código de Conduta de Segurança Infantil quando me envolver com crianças e jovens dentro da Arquidiocese Católica de Melbourne.

Declaração		
Nome (em maiúscula)	Assinatura	Data
		/ /
Direção:		
Nome da testemunha (em maiúscula)	Assinatura	Data
		/ /

DISCLAIMER STATEMENT- TRANSLATED MATERIALS

The translation of “Safeguarding Children and Young People Code of Conduct Declaration” has been undertaken by members of the Portuguese Speaking Chaplaincy for informational purposes. We have attempted to provide an accurate translation but due to nuances in translating from one language to another, slight differences may exist. The Catholic Archdiocese of Melbourne assume no liability or responsibility for the consequences arising from inaccuracies in translation and the wording of the original document is the correct and applicable wording. (<https://melbournecatholic.org/PSU>)



Versão 2: Nov 2021
Professional Standards Unit
psu@cam.org.au

A Arquidiocese de Melbourne está comprometida com a segurança, o bem-estar e a dignidade de todas as crianças, jovens e adultos vulneráveis.